

DA ALIMENTAÇÃO À NUTRIÇÃO: 70 ANOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (1939 – 2009)

MARIA LUCIA MENDES DE CARVALHO.
CENTRO PAULA SOUZA, SÃO PAULO - SP - BRASIL.
marialuciamcarvalho@centropaulasouza.sp.gov.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional; Nutrição; História da Educação

RESUMO

A finalidade desse artigo é demonstrar que o primeiro curso no campo da nutrição, o de *Auxiliares em Alimentação* ou *Dietistas*, surgiu na Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo. A aula inaugural deste curso aconteceu em 17 de maio de 1939, e o Centro Paula Souza comemorou, nesse ano, setenta anos de educação profissional no campo da nutrição em São Paulo com as vinte e cinco escolas profissionais da rede que oferecem o curso Técnico em Nutrição e Dietética. Para o delineamento da pesquisa empregamos a categoria cultura escolar para identificar os sujeitos que contribuíram para a criação e implantação do primeiro curso de nutrição no país. A pesquisa realizada nos documentos textuais, iconográficos, fontes primárias e secundárias, e em peças museológicas, existentes nos Centros de Memória do Centro Paula Souza, permitem demonstrar que foram os docentes Dr. Francisco Pompêo do Amaral e Dra. Debbble Smaíra Pasotti, que atuaram no setor de Alimentação e Higiene Escolar, realizando pesquisas e publicando em livros, artigos técnicos e revistas, os precursores daquele curso no Brasil. Estes docentes desempenharam um papel relevante na construção histórica e social dos cursos de nutrição do ensino profissional e do superior.

INTRODUÇÃO

Esse artigo de história da educação profissional demonstra que o primeiro curso no campo da nutrição, o de *Auxiliares em Alimentação* ou *Dietistas* surgiu na Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo. A aula inaugural desse curso aconteceu em 17 de maio de 1939, e o Centro Paula Souza comemorou, nesse ano, setenta anos de educação profissional no campo da nutrição em São Paulo com as vinte e cinco escolas profissionais da rede que oferecem o curso Técnico em Nutrição e Dietética. A pesquisa realizada nos documentos textuais, iconográficos, fontes primárias e secundárias, e em peças museológicas, existentes nos Centros de Memória do Centro Paula Souza, permitem desvendar que foram os docentes Dr. Francisco Pompêo do Amaral e Dra. Debbble Smaíra Pasotti, que atuaram no setor de Alimentação e Higiene Escolar, os precursores do primeiro curso no campo da alimentação no Brasil. Os Centros de Memória de oito Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza para sua implantação contaram com recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo e apoio do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e da Unidade de Ensino Técnico e Médio da Instituição. Para o delineamento da pesquisa, empregamos a categoria cultura escolar para identificar os sujeitos que contribuíram para a criação e implantação do primeiro curso de nutrição no país. Durante período que o Dr. Francisco Pompêo do Amaral chefiou os subsetores de Alimentação e Nutrição e de Pesquisas e Ensino da Alimentação, publicou

em livros, revistas e artigos científicos os trabalhos desenvolvidos com a equipe de dietistas, recebendo prêmios nacionais por estas pesquisas. A professora Neide Gaudenci de Sá que ingressou como docente no subsetor de pesquisas, em 1952, continuou a realizá-las após a aposentadoria do Dr. Pompêo do Amaral, atuando na Escola Técnica Carlos de Campos¹, até se aposentar em 1984. Desde 2006, professoras inspiradas nas pesquisas realizadas por estes educadores, que entrelaçaram as suas histórias de vida à trajetória de conquistas no campo da alimentação e nutrição, criaram um Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Segurança Alimentar e Nutricional – GEPESAN, para atuarem com estudantes de cursos Técnicos em Nutrição e Dietética em projetos sociais.

Dentro do GEPESAN a pesquisadora atua em uma das linhas de pesquisa denominada “História da Educação Profissional da Alimentação e Nutrição”, que tem por finalidade principal estudar a origem e o desenvolvimento do curso Técnico em Nutrição e Dietética. As pesquisas realizadas, desde 2003, permitem afirmar que o documento histórico que indica a primazia na criação do primeiro curso no campo da nutrição é a aula inaugural de 17 de maio de 1939. Nessa aula, ministrada pelo Dr. Francisco Pompeu do Amaral, durante a cerimônia de abertura dos cursos de Dietética, ele cita esta primazia no país e informa que, em Buenos Aires, o Dr. Pedro Escudero, desde 1932, criou o Instituto Municipal de Nutrição (AMARAL, 1939a).

METODOLOGIA

Nesse artigo buscou-se realizar um resgate histórico do processo de origem e evolução do curso Técnico em Nutrição e Dietética na educação profissional, a partir de um levantamento e revisão bibliográfica sobre os cursos de *Auxiliares em Alimentação* ou *Dietistas* e de *Nutricionistas*, em função desses cursos terem surgido como cursos técnicos no Brasil (VASCONCELOS, 2002). O período de estudo estabelecido são os setenta anos de existência do curso Técnico em Nutrição e Dietética, cuja origem é 1939 e está em processo de evolução até o presente ano.

A pesquisa foi realizada a partir de documentos textuais e iconográficos existentes nos Centros de Memória do Centro Paula Souza, encontrados em maior número na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, local onde surgiu o curso em 1939. Nessa pesquisa, utilizou-se o arquivo pessoal da professora Debbie Smaira Pasotti, que faleceu em novembro de 2008, em São Paulo, deixando 384 documentos, que foram doados por seu sobrinho, o engenheiro Julio Cesar Smaira da Silva.

Para o delineamento da pesquisa empregou-se a categoria cultura escolar para identificar os sujeitos que contribuíram para a criação e implantação do primeiro curso de nutrição no país. (AMARAL, 1939a). A cultura escolar pode ser entendida como objeto histórico a partir de três eixos: o primeiro, buscando as normas e as finalidades que regem a instituição de ensino; a segunda, avaliando o papel desempenhado pela profissionalização do trabalho e do educador; e, a terceira, analisando os conteúdos ensinados e as práticas escolares (JULIA, 2001).

HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: DA ORIGEM À DÉCADA DE 1950

Na América Latina, o médico e professor Pedro Escudero organizou, nas dependências do Hospital Rawson, o Instituto Municipal de Nutrição, em Buenos Aires, fundando em 1933,

a Escola Municipal de Dietistas². Nesse mesmo ano, a convite da Universidade do Brasil, ministrou um curso sintético de dietologia. Segundo “os que testemunharam os fatos: a sua passagem aqui foi uma apoteose entre os acadêmicos” (ORNELLAS, 1963 apud em BIZZO, 2004).

No Brasil, sob a influência de Escudero, em 1932, Josué de Castro realiza a pesquisa *As condições de vida das classes operárias*, em Recife (VASCONCELOS, 2002). O médico e sanitarista Geraldo de Paula Souza, filho do engenheiro Antonio de Paula Souza, patrono da nossa instituição³, contribuiu com seus projetos e cargos públicos com o campo da educação e saúde. Como diretor do Serviço Sanitário tentou implantar o modelo norte-americano de Saúde Pública, por meio da reforma do Código Sanitário de 1925, criando os Centros de Saúde⁴. Em 1935 esse sanitarista e colaboradores publicaram na Revista Arquivo Municipal de São Paulo a pesquisa “Inquérito sobre alimentação popular em um bairro de São Paulo”, indícios de sua incursão no campo da nutrição (RODRIGUES, 2008) e como diretor da Faculdade de Higiene de São Paulo lutou para transformar o curso de nutricionista de nível técnico para superior (CANDEIAS, 1988). Francisco Pompêo do Amaral, na aula inaugural do curso de *Auxiliares em Alimentação* ou *Dietistas*, disse que, como Escudero, o Brasil não tinha técnicos habilitados para levar avante os projetos dos refeitórios para operários, escolares, entre outros e, por esses motivos, a necessidade de criar os cursos no campo da nutrição.

O acontecimento dos setenta anos de educação profissional no campo da nutrição no Centro Paula Souza foi uma oportunidade para divulgar resultados das pesquisas realizadas nos Centros de Memórias da instituição sobre o curso Técnico de Nutrição e Dietética (CARVALHO, 2006a, 2006b, 2007a e 2007b), que teve a sua origem no país a partir da publicação do ato do Secretário de Estado da Educação e Saúde Pública, em 05 de maio de 1939, Álvaro de Figueiredo Guião, quando este aprovou, nos termos do artigo 7º e parágrafo único do Decreto Estadual Nº 10.033, de três de março do corrente ano, a aprovação dos programas dos cursos de *Educação Doméstica e Dietética para Donas de Casa* e de *Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação*. O Decreto Estadual de Nº 10.033 modifica a organização dos cursos de *Educação Doméstica* das escolas profissionais femininas e cria os cursos de Dietética para Donas de Casa e Auxiliares em Alimentação, enquanto que o Decreto Estadual de Nº 10.080, de 29 de março de 1939, permite a matrícula no Curso de Aperfeiçoamento do Instituto Profissional Feminino da Capital para a *Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação* a candidatas diplomadas em curso secundário. Estes decretos são documentos históricos que permitem identificar que o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição foi criado na Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo (AMARAL, 1939b), enquanto que o curso de Nutricionistas, Decreto Estadual Nº 10617, de 24 de outubro de 1939, tendo como mentor o professor Dr. Geraldo Horácio de Paula Souza (VASCONCELOS, 2001), foi criado depois do curso oferecido pela Superintendência de Ensino Profissional.

O setor de Alimentação e Higiene Escolar : pesquisa e ensino em alimentação

Francisco Pompêo do Amaral ingressou, em 17 de janeiro de 1939, como médico-chefe da Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo, para atuar no Serviço Médico dos Serviços Técnicos e Pedagógicos – STP. Sabe-se que, em 1953, na estrutura do Serviço Médico, já fazia parte o subsetor de Pesquisa e Ensino de Alimentação, em função

da ordem de serviço nº 12, de 12/8/53, designando a professora Debbble Smaira Pasotti como chefe daquele subsetor. Em 1961, a Lei Estadual Nº 6.052, de três de fevereiro, reorganiza o Ensino Profissional do Estado, mas, segundo Arnaldo Laurindo, diretor do Departamento de Ensino Profissional, salvo as alterações havidas em relação aos chefes encarregados dos setores, subsetores e seções, a presente organização é a mesma que foi instituída em 1955, de acordo com a Portaria nº 58 do Departamento de Ensino Profissional, de 20-9-1955. (LAURINDO, 1962: 137 e 219). Isto indica que na gestão de Pompêo do Amaral, que aposentou-se em 1960, um grupo de professores realizou pesquisas no campo da alimentação e nutrição.

Debbble Smaira Pasotti, farmacêutica pela Faculdade de Pharmacia, Odontologia e Obstreticia de São Paulo, formada em 1930, ingressou no Instituto Profissional Feminino em 1941, atuando como educadora e pesquisadora na equipe de Pompêo do Amaral. Por sua atuação no setor de alimentação e nutrição, decidiu fazer o curso de nutricionistas na Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, formando-se em 26 de julho de 1945. O seu diploma de nutricionista foi registrado no Ministério da Educação e Cultura sob o nº 3183, em cinco de dezembro de 1969, recebendo o registro profissional de nutricionista do D.N.S. Serviço de Fiscalização de Medicina e Farmácia em 16 de fevereiro de 1970. Por sua dedicação e interesse, participa do Programa de Cooperação Técnica do Governo Americano com outros países no campo da “*Agricultural Extension and Home Economicsn for Brazilian educators*”, no State College, New Mexico e na Purdue University, Lafayette, Indiana, de treinamento e observação em Economia Doméstica, de agosto a dezembro de 1956.

Analisando documentos como os diplomas, os livros editados e as fotografias que registraram os acontecimentos, se constata que um dos objetivos do subsetor de Pesquisas e Ensino da Alimentação “realizar pesquisas e orientar, difundir e valorizar os princípios da alimentação racional, entre os alunos e suas famílias”, durante a chefia do Dr. Pompêo, foi plenamente atingido (LAURINDO, 1962: 223). Em 1954, esse médico e sua equipe de dietistas foram laureados com Prêmio Nacional de Alimentação pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS – com a pesquisa “*A alimentação em São Paulo no período de 1941 – 1951*”. A pesquisa foi realizada com a colaboração das professoras-pesquisadoras Neide Gaudenci de Sá, Debbble Smaira Pasotti, Dalva Maria Oliani, Yone Cintra de Sousa, Eunice de Oliveira, Arcelina Ribeiro e das famílias dos alunos das Escolas Técnicas Carlos de Campos e Getúlio Vargas e entre operários.

Nos anos de 1955 e 1956, este médico foi laureado com o Prêmio Oficial da Academia Nacional de Medicina, com as pesquisas: “*O Leite Problema Nacional*”, editado pela Livraria José Olympio, em 1957, e “*O problema da alimentação. Aspectos médico-higiênico-sociais*”

A transformação do curso de Auxiliares em Alimentação em Técnico em Dietética

Em 1953, a Lei Estadual Nº 2318, de nove de outubro, do Projeto de Lei Nº 697/52 de autoria do ex-deputado Arnaldo Laurindo, desdobrou o curso de *Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação* em dois cursos distintos: o primeiro, curso de *Formação de Professores de Educação Doméstica e Trabalhos Manuais* e o segundo, curso de *Formação de Dietistas*, no Departamento do Ensino Profissional do Estado de São Paulo. Esta lei estabelecia um curso de dois anos, com as disciplinas: no primeiro, higiene geral (enfermagem), puericultura, dietética (parte geral, fisiologia da

nutrição e técnica culinária); no segundo, dietética (parte geral, administração de serviços de alimentação, prática de ensino e divulgação de higiene alimentar e pesquisas higiênicossociais relacionadas com a alimentação). (LAURINDO, 1962: 306).

A professora Neide Gaudenci de Sá, em correspondência com a pesquisadora, disse que o curso de Auxiliar de Alimentação ou Dietistas deixou de ser ministrado na Escola Técnica Carlos de Campos e foi transferido para a Rua Rego Freitas, em São Paulo, pois o “Dr. Pompêo queria fazer um curso semelhante ao de uma faculdade, não dava para ficar na Carlos de Campos” (correspondência eletrônica de dezembro/2008).

No entanto, em 1957, a Lei Estadual N° 3.959, de 24 de julho (DOE – I 25/07/1957), criou o Instituto Pedagógico do Ensino Industrial – IPEI - de autoria do deputado estadual Arnaldo Laurindo, também Diretor do Departamento do Ensino Profissional na Secretaria da Educação. O regulamento do IPEI descaracterizaria o Curso de Mestria, tornando obsoleta essa modalidade de formação ministrada no primeiro ciclo. O Instituto Pedagógico do Ensino Industrial foi instalado em 1958, na capital (LAURINDO, 1962: 142 a 145 e 188). Neide Gaudenci de Sá informa também que, em 1958, toda a equipe de professoras do curso de Formação de Dietistas retorna para a Escola Carlos de Campos, mas quem passou a ser a responsável pelo curso na escola foi a professora Debbble Smaíra Pasotti.

Superposição funcional das Dietistas e Nutricionistas na década de 1960

Em julho de 1960, docentes do Departamento de Ensino Profissional participaram da comissão organizadora do II Congresso Brasileiro de Nutricionistas, promovido pela Associação de Nutricionistas da Universidade de São Paulo e a Associação de Dietistas do Estado de São Paulo, e colaboração da Associação Brasileira de Nutricionistas, com a finalidade principal de apresentar aos governantes apelos no sentido de que fossem regulamentados, no Brasil, a carreira de nutricionista e os cursos de nutrição. Durante as mesas redondas, nesse congresso, a fala da professora Debbble Smaíra Pasotti, Vice-Presidente da Associação de Dietistas do Estado de São Paulo, evidencia a superposição funcional da Dietista e da Nutricionista.

Eu gostaria de fazer ver, quanto às relações existentes entre Nutricionistas e Dietistas, que deve ser atribuído às duas classes o mesmo tipo de trabalho, e não se fazer distinção entre Nutricionistas e Dietistas, porquanto nos parece que os dois termos sejam sinônimos, sendo que nos hospitais, nas clínicas de nutrição e em todas as clínicas especializadas, tanto trabalha a Nutricionista como a Dietista, uma vez que esteja capacitada para esse trabalho. De modo que, nesse roteiro, a Nutricionista e a Dietista poderão exercer o mesmo tipo de trabalho (Palmas Prolongadas), quer dizer, que entre o médico e cozinheira deveria existir apenas Nutricionistas ou Dietistas, e não duas classes: Nutricionistas e Dietistas (ANTUSP, 1960: 52).

No ano de 1967, a Lei Federal N° 5276, de 24 de abril, dispõe sobre a profissão de nutricionista, regula o seu exercício, e assegura no artigo 4º, o exercício dos cargos e funções da nutricionista ou dietista, aos profissionais que tenham sido providos, em caráter efetivo, na data de entrada da lei em vigor. No artigo V que trata de programas de educação alimentar, inciso primeiro, trata que: “nas localidades em que não residam nutricionistas em número suficiente ou não se disponham eles a aceitar contrato de trabalho, é permitida a efetivação do que se contém no item V deste artigo, por agentes que tenham habilitado em

curso de nível inferior ao de nutricionista”. Enquanto que, no artigo XI os diplomados até a data desta lei em cursos de Nutricionista ou Dietista tem os mesmos direitos que a lei concede aos nutricionistas.

Técnico em Dietética a Técnico em Nutrição e Dietética

Em 1970, o curso da Escola Carlos de Campos era de três anos e em tempo integral, formava em média 70 alunos por ano, e era a única escola que ministrava o curso em São Paulo. Os componentes curriculares do curso eram gerais: português, matemática, biologia, história, inglês, química, física, desenho, técnica de planejamento e nutrição normal; e específicos: anatomia e fisiologia patológica, higiene e saúde pública, educação moral e cívica, bioquímica, puericultura, fisiologia da nutrição, química orgânica, técnica dietética e arte culinária, ensino e divulgação, administração e serviço de alimentação, organização social política do Brasil, fisiologia patologia dietoterapia, bromatologia, pesquisa alimentar e tecnologia alimentar, dados coletados no livro de registro do MEC, da aluna Zenaide Teresa Petrokas, no acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Carlos de Campos.

O Conselho Federal de Educação propõe um currículo mínimo para a habilitação de Técnico em Nutrição e Dietética, por meio do Parecer 4.089/74, aprovado em 05/12/1974, determinando uma carga horária mínima de 2900 horas/aula, distribuídas em quatro séries, tendo como núcleo comum: língua portuguesa e literatura brasileira, educação artística, língua estrangeira, geografia, história, educação moral e cívica, organização social e política do Brasil, matemática, ciências instrumentais, educação física; e como formação especial: redação e expressão, estudos regionais, administração aplicada, higiene, nutrição e dietética, bromatologia, noções de anatomia e fisiologia humana, bioquímica, noções de puericultura e estágios e práticas profissional. A carga horária do curso da Carlos de Campos, nesta época, era de 3180 horas/aula (CIEE, 1974: 13).

PANORAMA DO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NO CENTRO PAULA SOUZA (1981-2009)

Em 1981, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza começa a incorporar as escolas técnicas do Estado de São Paulo recebendo seis escolas técnicas, até então geridas pelo setor privado. Em 1982 vieram mais seis escolas técnicas para o Centro, agora da rede estadual, destas cinco ofereciam o curso Técnico em Nutrição e Dietética: a Escola Técnica Estadual (Etec) Getúlio Vargas – São Paulo (curso criado em 1978); a Etec Professor Camargo Aranha – São Paulo (curso criado em 2002); a Etec Presidente Vargas – Mogi das Cruzes e a Etec Júlio de Mesquita – Santo André (ambas, em 1997 ofereciam o curso integrado) e a Etec Rubens de Faria e Souza – Sorocaba (curso criado em 2001) (MOTOYAMA, 1995: 483; HEMÉRITAS e MAIA, 2005).

Em janeiro de 1994, vieram mais 82 escolas técnicas para o Centro, entre elas a Etec Carlos de Campos, onde surgiu o primeiro curso no campo da nutrição o de *Auxiliares de Alimentação* ou *Dietistas*, em 1939 (MOTOYAMA, 1995: 490).

O curso Técnico em Nutrição e Dietética, em 2001, passa a ser modular, atendendo a Lei Federal N° 9394/96, ao Decreto Federal N° 2208/97 e a Resolução CNE/CEB N° 04/99, apresentando no primeiro módulo os componentes curriculares: higiene dos alimentos, administração aplicada, nutrição normal, técnica dietética e prática em laboratório, noções de anatomia e fisiologia humanas, química orgânica, informática, psicologia, ética

profissional e tecnologia e meio ambiente; no segundo: higiene dos alimentos, inquéritos e técnica de educação alimentar, administração dos serviços de alimentação, nutrição normal, técnica e dietética em laboratório, dietoterapia aplicada, fisiologia da nutrição, nutrição e saúde pública, bioquímica, gestão e qualidade; e no terceiro: noções de marketing, administração dos serviços de alimentação, técnica e dietética e prática em laboratório, dietoterapia aplicada, nutrição materno infantil, bromatologia e prática em laboratório, tecnologia dos alimentos, noções de legislação aplicada e noções de puericultura. As qualificações profissionais nos módulos são: primeiro, agente sanitário de alimentos, e no segundo, assistente em preparação e distribuição de alimentos e no terceiro a habilitação de técnico em nutrição e dietética. Devemos lembrar que o aluno deve ter o ensino médio ou estar cursando concomitante com o ensino técnico.

Em 2005, para atender ao Decreto Federal N° 5154/04 e a Resolução CNE/CEB N° 01/05, os cursos técnicos foram reformulados. Para ARAUJO (2004) a educação profissional tem como objetivo principal: “o entrelaçamento da aprendizagem de técnicas específicas de trabalho em determinada família ocupacional com a construção das capacidades intelectuais e pessoais para uma ação eficaz e ética nos processos produtivos e sociais”. A partir destas considerações, um grupo de professores no *Laboratório de Currículos* reformulou o curso Técnico em Nutrição e Dietética. Os componentes curriculares desse curso, em dezembro de 2008, no primeiro módulo: identificação das necessidades nutricionais, educação alimentar para o autocuidado, saúde e segurança no trabalho, alimentos seleção e controle de qualidade, procedimentos higiênicos sanitários e banco de dados; no segundo: identificação do estado nutricional, educação alimentar para a coletividade, estudo experimental dos alimentos, organização e planejamento em UAN – unidades de alimentação e nutrição, segurança alimentar nutricional e orientação dietética nos distúrbios nutricionais; e no terceiro: orientação e controle do diagnóstico, biossegurança nas ações de saúde, produção de refeições para coletividades sadias, produção de dietas modificadas e especiais, gestão em saúde, cidadania organizacional, linguagens, trabalho e tecnologia e conservação e rotulagem dos alimentos.

A tabela I indica as escolas que oferecem o curso Técnico em Nutrição e Dietética no Centro Paula Souza, em 2009, em função do número de estudantes matriculados em cada escola. Nesta tabela observa-se as escolas que existiam, em 1997, oferecendo o curso Técnico em Nutrição e Dietética em período integral, e que foi reformulado pela publicação do Decreto Nacional n° 2208/97, transformando-o em modular e oferecidos em meio período: manhã, tarde ou noite, em função das necessidades de cada região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, informamos que, em 15 de Maio, realizamos no Parque da Juventude, em São Paulo, a *Jornada Da alimentação à nutrição: 70 anos de educação profissional (1939 – 2009)* homenageando com as 25 escolas que oferecem o curso Técnico em Nutrição e Dietética no Centro Paula Souza, com o Conselho Regional de Nutricionistas - CRN-3, com o Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo e com o Sindicato dos Técnicos de Nutrição e Dietética do Estado de São Paulo, os professores Francisco Pompêo do Amaral e Debble Smaira Pasotti, em memória, e a professora Neide Gaudenci de Sá, que em 2002, foi homenageada pelo CRN-3 com a criação do Prêmio Destaque Profissional Neide Gaudenci de Sá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, F.P. *Aula Inaugural*. Instituto Profissional Feminino. Superintendência do Ensino Profissional. São Paulo. 1939 a.

_____. *Os Cursos de Dietética*. Organizados e Inaugurados na Superintendência do Ensino Profissional. 1ª Ed. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, maio, 1939b.

ARAÚJO, A M. Itinerário Formativo para a Inserção no Mercado do Trabalho. In: *Escola em Família*. Idéias 32. FDE. São Paulo. 2004

ANTUSP. Associação de Nutricionistas da Universidade de São Paulo. **ADESP.** Associação de Dietistas do Estado de São Paulo. *Anais do II Congresso Brasileiro de Nutricionistas*, São Paulo, julho, 1960.

ASBRAN. Associação Brasileira de Nutrição. *Histórico do Nutricionista no Brasil – 1939 a 1989*. Coletânea de Depoimentos e Documentos. Atheneu Editora São Paulo, 1991.

CAMPOS, C. *São Paulo pela Lente da Higiene. As Propostas de Geraldo Horácio de Paula Souza para a Cidade (1925-1945)*. RiMa Editora. São Carlos. 2002

CANDEIAS, N.M.F. *Evolução histórica da educação em saúde como disciplina de ensino na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – 1925 a1967*. Revista Saúde Pública, São Paulo, 22(4):347-65,1988.

CARVALHO, M L M. *História do Currículo do Técnico em Nutrição e Dietética: na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo, com ênfase na puericultura*. In: Jornada Nacional da Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica, Brasília - DF, março, 2006a.

_____. *Dispensário de Puericultura: Escola Profissional Feminina na Assistência e Proteção à Infância*. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação “Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação”, Uberlândia-MG, em abril, 2006b.

_____. *Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina: reflexões sobre histórias de vida, identidades e cultura escolar*. In: III Seminário de Educação – Memórias, Histórias e Formação de Professores, São Gonçalo – RJ, em setembro, 2007a.

_____. **SOUZA, Ligia Serra.** **BROSCO, Renata.** *Dispensários de Puericultura nas Escolas Profissionais: influência sociocultural no ensino de higiene e alimentação racional em São Paulo*. In: III Congresso Latino-Americano de Higienistas de Alimentos, 2007, Porto Seguro. Revista Higiene Alimentar. São Paulo: Prol Editora Gráfica, v. 21. p. 3-552, 2007b.

CIEE. Centro de Integração Empresa-Escola. *Dicionário das profissões. Técnico em Nutrição e Dietética (nível médio) e Nutricionista (nível superior)*. 1974, agosto.

HEMÉRITAS, A B. MAIA, L.C.Z. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo. Editora Komedi. Campinas. 2005.

JULIA, D. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, 2001, nº 1, p.19.

LAURINDO, A *Cinquenta Anos de Ensino Profissional. Estado de São Paulo*. Editora Gráfica Irmãos Andrioli S/A. São Paulo. 1962.

MAIA, L C.Z. Banco de Dados da Unidade de Ensino Técnico do Centro Paula Souza. <<http://www.cpsctec.com.br>> Acesso em 27/05/20099.

MORAES, C S V e ALVES, J F. *Inventário de Fontes Documentais. Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo.* Centro Paula Souza. São Paulo. Imprensa Oficial. 2002.

MOTOYAMA, S. (org). *Educação Técnica e Tecnológica em Questão. 25 anos do CEETEPS. Uma história vivida.* Editora UNESP, 1995

ORNELLAS, L.H. Material datilografado: Capítulo III. Curso de Nutrição no Instituto Nacional de La Nutrición, Buenos Aires, República Argentina. 1940-1943. In: **BIZZO, M.L.G.** et al. *Aspectos dos processos, determinantes e implicações do modelo de criação e consolidação dos cursos e profissão de nutricionista no Brasil.* Disponível em www.rj.anpuh.org/Anais/2004/Simposios%20Tematicos/Maria%20Leticia%20Galluzzi%20. Acesso 23/11/2008.

RODRIGUES, J. Arquivo “Geraldo Horácio de Paula Souza”: um acervo sobre história e saúde. Revista Patrimônio e Memória, UNESP-FCLAs-CEDAP, v.4, n.1, 2008 p.1. http://www.assis.unesp.br/cedap/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v4.n1/artigos/arquivo_%20paula_souza.pdf. Acesso em 21.07.2009

SAPS. Serviço de Alimentação da Previdência Social. Boletim do SAPS n° 6, abril, 1945, p.13.

VASCONCELOS, F A G. *O nutricionista no Brasil: uma análise histórica.* Revista de Nutrição, 2002, vol. 15, n° 2, Campinas, maio/agosto. Disponível www.scielo.br. Acesso 11/08/2005

Notas:

1. A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos recebeu diversas denominações ao longo tempo, a saber: 1911 – Escola Profissional Feminina; 1931 – Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios; 1933 – Instituto Profissional Feminino; 1945 – Escola Industrial Carlos de Campos; 1952 – Escola Técnica Carlos de Campos; 1962 - Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Estadual Carlos de Campos; 1976 – Centro Estadual Interescolar Carlos de Campos; Escola Técnica de Segundo Grau Carlos de Campos; 1994 – recebe a denominação atual (MORAES e ALVES, 2002, p.65) .

2. Com a criação do “Instituto Nacional de La Nutricion” a Escola Municipal de Dietistas, de Buenos Aires, foi elevada a nível universitário, oferecendo em 1939, bolsas de estudo aos países latino-americanos, constituindo-se assim, num marco na formação do nutricionista na América do Sul (ASBRAN, 1991, p. 2).

3. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza foi criado pelo governo do Estado de São Paulo, por meio do Decreto-lei de 6 de outubro de 1969, na gestão de Roberto Costa de Abreu Sodré. Recebeu este nome em 1973, em homenagem a um dos fundadores da Escola Politécnica de São Paulo, Antonio Francisco de Paula Souza (1843-1917) (...) A partir de 1976, com a criação da UNESP, o Centro ficou vinculado a esta universidade para fins administrativos, e associado para fins de ensino e pesquisa. O superintendente passou a ser diretor superintendente, agora nomeado pelo governador com base em lista tríplice enviada pelo reitor. O diretor superintendente passou também a integrar o Conselho Deliberativo no qual, com a entrada das escolas de segundo grau no começo da década de 1980, os diretores das Fatecs e das ETES começaram a ter voz (MOTOYAMA et al., 1995, p.475 e.478).

4. A explicação para o fato das idéias de Geraldo de Paula Souza não terem sido aproveitadas no âmbito das políticas públicas pode estar na própria mentalidade dos clínicos da época, que não concebiam uma unidade de tratamento como o centro de saúde nem entendiam a importância do regime *full time* para o médico sanitaria. Outro fator pode ter sido um sentimento antiamericanista presente durante a década de 1930, especialmente entre algumas personalidades que compunham o quadro de saúde pública do governo paulista. Combater e renegar Geraldo de Paula Souza, aquele que tão bem representava os ideais da Fundação Rockefeller, era um meio de negar a incorporação de elementos norte-americanos à política paulista de saúde pública. (CAMPOS, 2002, p. 134)

IX CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO AMERICANA 10
Rio de Janeiro, de 16 a 19 de novembro de 2009 - UERJ

QTD Etecs	UNIDADE	MUNICÍPIO	Período	1.º Módulo	2.º Módulo	3.º Módulo	Total de Alunos
01	ETEC PROFESSORA ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ	ARARAQUARA*	TARDE	40	38	29	107
			NOITE	40	37	35	112
02	ETEC PREFEITO ALBERTO FERES	ARARAS*	NOITE	40	35		75
03	ETEC DE AVARÉ	AVARÉ	TARDE	40			40
			NOITE	36	35	28	99
04	ETEC CORONEL RAPHAEL BRANDÃO	BARRETOS*	NOITE	40	37	32	109
05	ETEC DOUTOR DOMINGOS MINICUCCI FILHO	BOTUCATU*	NOITE	40	37	29	106
06	ETEC DOUTOR FRANCISCO NOGUEIRA DE LIMA	CASA BRANCA	NOITE		33		33
07	ETEC PROFESSOR JOSÉ SANT'ANA DE CASTRO	CRUZEIRO	NOITE	43	34	34	111
08	ETEC DE HORTOLÂNDIA	HORTOLÂNDIA	TARDE	40	31	30	101
			NOITE	40	36	27	103
09	ETEC PEDRO LEME BRISOLLA SOBRINHO	IPAUSSU	TARDE			19	19
			NOITE		29	21	50
10	ETEC JOAQUIM FERREIRA DO AMARAL	JAÚ*	NOITE	40	41	25	106
11	ETEC BENEDITO STORANI	JUNDIAÍ*	TARDE	43	35	41	119
12	ETEC TRAJANO CAMARGO	LIMEIRA*	TARDE	40	39	37	116
			NOITE		40		40
13	ETEC PRESIDENTE VARGAS	MOGI DAS CRUZES*	TARDE	44	36	26	106
			NOITE	41	31	33	105
14	ETEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO	PINDAMONHANGABA*	TARDE	41	35	29	105
			NOITE	41	38	30	109
15	ETEC CORONEL FERNANDO FEBELIANO DA COSTA	PIRACICABA*	TARDE	77			77
			NOITE		34	30	64
16	ETEC JOSÉ MARTIMIANO DA SILVA	RIBEIRÃO PRETO*	MANHÃ	41	27	30	98
			TARDE	40	31	27	98
			NOITE	40	30	39	109
17	ETEC JÚLIO DE MESQUITA	SANTO ANDRÉ*	TARDE	120	77	69	266
			NOITE	80	42	42	164
18	ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA	SANTOS	MANHÃ	29	33	22	94
			TARDE	38	25	33	96
			NOITE	35	36	27	98
19	ETEC PROFESSOR CAMARGO ARANHA	SÃO PAULO	MANHÃ	40	32	59	131
			TARDE	40	36	35	111
			NOITE	40	38	33	111
20	ETEC GETÚLIO VARGAS	SÃO PAULO	TARDE	81	63	51	195
			NOITE	80	74	44	198
21	ETEC CARLOS DE CAMPOS	SÃO PAULO	MANHÃ	40			40
			TARDE	80	65	70	215
			NOITE	40	66	37	143
22	ETEC DE GUAIANASES	SÃO PAULO	MANHÃ	40	34	33	107
			TARDE	40	34	35	109
23	ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA	SÃO VICENTE - Humaitá Classe Descentralizada	NOITE		35		35
24	ETEC RUBENS DE FARIA E SOUZA	SOROCABA	TARDE	40	35		75
			NOITE			42	42
25	ETEC SALLES GOMES	TATUÍ*	TARDE	40	29		69
			NOITE		33	34	67
* escolas que ofereciam em 1997 o curso em período integral				1.794	1.586	1.297	4.677
TOTAIS							

Tabela I – Escolas Técnicas Estaduais que oferecem o Curso Técnico em Nutrição e Dietética, em São Paulo, em função do número de estudantes matriculados (MAIA, 2009; HEMÉRITAS e MAIA, 2005)